

Capela Mortuária: Moradora fala da possível mudança

23/08/2011



Na reunião ordinária desta terça-feira (23), a presidente da Associação de Moradores do Bairro Fuad Chequer, Neide Luiza de Moraes usou a tribuna para falar sobre o fechamento da Capela Mortuária.

Representando toda a comunidade, ela disse estar indignada com a possibilidade de fechamento e transferência da Capela Mortuária do Hospital São João Batista. A capela possui mais de 20 anos e foi construída pelo Lions Clube com a participação da comunidade viçosense.

Neide deu algumas justificativas para que a administração do hospital não tome atitudes sem a participação da população, dentre essas estão: o aluguel do restaurante Devam, já que os serviços prestados a comunidade são pagos, não podendo gerar prejuízos; e a alegação de como não há mortes todos os dias, o congestionamento no trânsito é algo ocasional.

Um pedido da moradora foi que se caso a capela esteja ocupando um espaço que o Hospital precise, outra seja construída em outro local com a mesma estrutura. Sobre a transferência da capela para o Cemitério da Colina, Neide disse não ser uma boa opção pelo difícil acesso e a falta de transporte disponível.

Outra questão foi o crescimento da cidade, dando a possibilidade da construção de outra capela, sugerindo a Barrinha, para que a população carente seja atendida. “Velório é uma despesa inesperada, para quem não possui um Plano Funerário, a morte não avisa sua chegada”, comentou.

Finalizando seu discurso, Neide convidou todos a unirem forças, juntamente com o poderes Executivo, Legislativo e a administração do Hospital. “Temos que reagir. Não vamos permitir que a capela seja desativada. Esta faz parte da nossa história.”

Aproveitando a oportunidade, segundo a própria, a usuária da tribuna sugeriu que a administração do Hospital São João Batista dê mais prioridade ao setor de emergência.